

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**ELENICE PACHECO TERRA**

**ESPAÑOL PARA LA TERCERA EDAD: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO  
DE ENSINO**

**Jaguarão  
2019**

**ELENICE PACHECO TERRA**

**ESPAÑOL PARA LA TERCERA EDAD: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO  
DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio

**Jaguarão  
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados  
fornecidos pela autora através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

T315e Terra, Elenice Pacheco  
ESPAÑOL PARA LA TERCERA IDAD: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE UM  
PROJETO DE ENSINO/ Elenice Pacheco Terra.  
69 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do  
Pampa, LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS,  
2019.

"Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Pureza Duarte Boéssio".

1. Ensino. 2. Língua Espanhola. 3. Terceira Idade. I. ESPAÑOL PARA LA  
TERCERA IDAD: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DE ENSINO.

**ELENICE PACHECO TERRA**

**ESPAÑOL PARA LA TERCERA EDAD: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DE ENSINO**

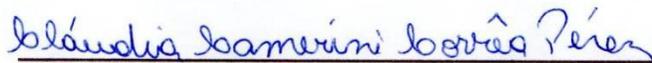
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08/06/2019

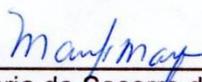
Banca examinadora:



Prof. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio  
Orientadora  
UNIPAMPA



Prof. Dra. Claudia Carmerini Correia Pérez  
UNIPAMPA



Prof. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias - Marques  
UNIPAMPA

*À memória de meu pai, Danilo Madeira Terra, meu grande incentivador, que me passou os verdadeiros valores da vida, e na prática me mostrou que o que realmente importa são as pequenas coisas e o que deixamos pra vida.*

*Aqui, se não somos amigos e parentes e  
compadres, somos irmãos alguém haverá de  
dizer isso, para que se acredite de vez.*

Aldyr Garcia Schlee

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propôr e avaliar um projeto de ensino de espanhol voltado para terceira idade. O interesse em estudar esse público surgiu de minhas experiências acadêmicas ministrando aulas de espanhol básico em um projeto de ensino de línguas, e por ter alguns alunos nessa idade, tive a vontade de conhecer mais sobre essa faixa etária, consideramos os dados demográficos que apontam para a longevidade da população brasileira e Jaguareense, assim como leis que amparam e garantem os direitos da terceira idade. Na fundamentação teórica usamos autores que trataram do tema de ensino de línguas na terceira idade como Guimarães (2006), Pinheiro (2015), Martins (2017) e Pizzolatto (2008). A escolha do termo terceira idade como Machado (2005), Machado e Oliveira (2015) e Oliveira (2017). E a abordagem de ensino escolhida para trabalhar nas aulas como Almeida Filho (1993). Para propôr e avaliar o o curso realizamos dois questionário segundo Gil (2008). Para análise dos dados usamos uma aproximação do método de Bardin (2011). Por fim, constatamos que as aulas desenvolvidas foram produtivas em relação à língua espanhola e contribuíram para criação de um ambiente de interação social.

Palavras – chave: Ensino; Língua Espanhola; Terceira Idade.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo proponer y evaluar un proyecto de enseñanza de español para la tercera edad. El interés en estudiar este grupo de edad surgió de mis experiencias académicas impartiendo clases de español básico en un proyecto de enseñanza de idiomas, y como tenía estudiantes de esa edad, quería saber más sobre ese grupo, consideramos los datos demográficos que apuntan a la longevidad de la población brasileña y jaguareense, así como las leyes que protegen y garantizan los derechos de las personas mayores. E basamento teórico usamos autores que trataron el tema de enseñanza de lengua española para la tercera edad, como Guimarães (2006), Pinheiro (2015), Martins (2017) y Pizzolatto (2008). Para proponer y evaluar el curso, realizamos dos cuestionarios según Gil (2008). Para análisis de los datos utilizamos un método aproximado de Bardin (2011). Y abordaje de enseñanza elegida para las clases como Almeida Filho (1993). Finalmente, constatamos que las clases desarrolladas fueran productivas en relación a la lengua española y han contribuido a creación de un ambiente de interacción social.

Palabras - clave: Enseñanza; Lengua Española; Tercera Edad

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conteúdos e objetivos .....	38
Quadro 2: – O que você aprendeu com aulas?.....	43
Quadro 3: – Você gostou do que aprendeu? .....	45
Quadro 4: – Como foi a aprendizagem? .....	46
Quadro 5: – Alguma sugestão de como gostaria de aprender? .....	47
Quadro 6: – Pontos positivos e negativos das aulas .....	49
Quadro 7: – O que você gostaria de aprender.....	50

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Idade dos inscritos.....	29
Tabela 2: – Motivos de interesse no curso .....	30
Tabela 3: – Qual seu contato com a língua espanhola.....	32
Tabela 4: – Como você gostaria que fosse a aula.....	33
Tabela 5: – Ações futuras .....	34

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Figura utilizada para falar do envelhecimento .....	22
----------------------------------------------------------------	----

## LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1: – Indicador demográfico .....	18
Gráfico 2: – Escolaridade .....	29
Gráfico 3: – Compreende a língua espanhola .....	31
Gráfico 4: –Contato atual com a língua espanhola .....	32
Gráfico 5: – Possui facilidade na língua espanhola .....	34

## SUMÁRIO

1	TRAJETÓRIA ACADÊMICA .....	14
2	INTRODUÇÃO.....	17
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	20
3.1	Antecedentes.....	20
3.2	A terceira Idade .....	21
3.3	O ensino de espanhol na terceira idade.....	25
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
4.1	Diagnóstico inicial .....	28
5	PROJETO ESPAÑOL EN LA TERCERA EDAD.....	37
5.1	Justificativa .....	37
5.2	Objetivo do projeto.....	37
5.3	Conteúdo proposto na primeira etapa do projeto .....	37
5.4	Descrição das aulas.....	38
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
8	REFERÊNCIA.....	54
9	Anexos .....	56
10	Apêndice .....	65

## 1 TRAJETORIA ACADÊMICA

Após o término do ensino médio, passei um tempo decidindo que rumo iria tomar na vida, estava em Dom Pedrito – RS, com minha irmã, porém antes de sair da cidade de Jaguarão, havia realizado o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, de 2011. Quando fui escolher o curso, tinha em mente escolher o curso de Letras, devido, na época, gostar muito de escrever, e da literatura, porém minha irmã achava que o curso não seria uma boa escolha, segundo ela tinha um mercado fraco de trabalho e uma péssima remuneração. Recordo que estava escolhendo o curso juntamente com um amigo que escolheu o curso de engenharia civil, e todos me desincentivavam a essa escolha. Pensei um pouco, e pelas opções que tinha fiquei pensando em fazer em Jaguarão, pois tinha algo que eu queria e iria ficar perto dos meus pais, principalmente do meu pai que estava com diagnóstico de Parkinson degenerativo, e já vinha enfrentando problemas cardíacos. Assim escolhi voltar para Jaguarão e realizar a matrícula no curso de Letras Português, Espanhol e suas respectivas literaturas, senti que tinha feito a escolha certa não só pelo curso, mas pela alegria que fui recebida pelo meu pai no meu regresso.

Ao entrar na universidade tive logo no segundo semestre a oportunidade de trabalhar no projeto *Tecnologia e Formação de Professores*, no qual me senti muito à vontade, pois, sempre tive interesse em temas tecnológicos, no mesmo período participei também de outro projeto, *PLE: Português como língua estrangeira para uruguayos fronteiriços*, esse participei pouco tempo, devido à falta tempo para conciliar os dois projetos, porém tive meu primeiro contato com os planos de aula e pude ministrar aulas juntamente com outra colega. Isso foi me mostrando outras áreas além da literatura que era a que eu gostava até então, e foi me inserindo nesse contexto educacional.

Após essas passagens participei de outro sobre informática para crianças, no qual conheci a professora Cláudia Carmerini, gostando de trabalhar com ela, e da temática, me inscrevi para seleção de bolsista do que ela era coordenadora, também na área das tecnologias, *Produção de materiais para cursos de graduação*

*e pós-graduação na modalidade EaD*, Seguindo na área de utilização de ferramentas tecnológicas para o ensino. Nesse momento, pude conhecer outras ferramentas, funcionalidades e aperfeiçoar o que eu já conhecia.

Já no quinto semestre, devido a essa minha experiência, juntamente com a professora Patrícia Escobar, fizemos um site para colocar as aulas de Espanhol. Nesse momento meu contato com a língua espanhola estava apenas na parte de produzir os materiais juntamente com os colegas em sala de aula e colocar no site. Após esse momento juntamente com a professora em questão, começamos a conversar sobre o tema, sobre o ensino de espanhol utilizando as tecnologias.

Após esse período por já ter trabalhado com criação de sites, criação visual e facilidade com algumas ferramentas nesse contexto, fui convidada pela professora Denise Moser, a participar do Centro de Línguas – letras nesta parte, no qual criei os materiais de divulgação, planilhas, e outras demandas nesse sentido. Por já estar participando desse projeto fiz seleção para bolsista, e fui aprovada, no qual fiquei responsável pelas mesmas questões, até que por falta de professor de espanhol, foi solicitado que eu imediatamente comesse a ministrar as aulas.

Nesse momento, me senti muito insegura, pois não me sentia capaz de dar aulas em espanhol, porém considerando que minha formação incluía a língua, que por muitas vezes deixei de lado, sabia que era a oportunidade para aprender mais e desenvolver mais o que já sabia, assim fiquei entre 2015 a 2018, orientada pela professora Giane Santos nessa área. A cada turma nova, surgiam novas problematizações, mesmo seguindo no curso de Espanhol Básico I, sempre encontrando possíveis falhas e acertos fui aprendendo muito mais, do que até então pensava que sabia.

Nesse tempo, em minha vida pessoal acompanhei a evolução da doença de meu pai, seguido de um novo diagnóstico de Alzheimer, por isso acabei estabelecendo prioridades, continuei atuando no projeto, pois sentia que estava aprendendo muito ali, muitas vezes devido ao cansaço psicológico pensei em parar o curso e voltar em um momento melhor, pois passava quase sem dormir. Nessa época meu pai já tinha perdido o movimento das mãos, tinha muita dificuldade de falar e estava já sem conseguir caminhar, precisava do auxílio de cadeira de rodas

para se locomover, contávamos com a ajuda de minha irmã a tarde. Minha mãe por problemas de artrite, artrose não conseguia ajudar muito então a noite precisava de mim, pois ele acordava muitas vezes, como ele não queria ficar com ninguém mais, quem o ajudava para tudo, éramos nós mesmas. Confesso que foi um período muito difícil, mas sempre fizemos tudo com alegria e tivemos muitos momentos bons apesar do cansaço e das dificuldades.

Já em 2018, após complicações respiratórias meu pai veio a falecer em uma quinta-feira. No outro dia voltei às aulas de espanhol, o que me ajudou a seguir, pensei até em trancar a matrícula, deixar a cidade e talvez voltar em outro momento, mais preparada, pois pensei que não tinha mais o que oferecer. Me sentia vazia, e o fato de voltar para casa e encontrar um silêncio me incomodava, porém, os alunos do projeto me ajudaram mesmo sem saber, na dedicação que eles tinham em aprender. Então, segui nas aulas e deixei de lado a ideia de sair da cidade.

E foi nesse projeto que tive alunos da chamada *terceira idade*, não sei dizer ao certo que pelo convívio direto com meu pai sempre tive uma diferente forma de ver, dar atenção e buscar sempre ver como eles estavam se saindo, claro que sem deixar os outros alunos de lado, mas de uma forma sempre atenta.

Minha irmã, como produtora cultural pesquisou sobre o tema de projetos voltados para a terceira idade e me dizia que em sua pesquisa constatou que as pessoas não viam muita relevância de ações para esse público serem desenvolvidas na área da educação, mas que via mais procura para o entretenimento, pois acreditava que eles buscavam mais momentos de lazer e descontração, pois tinham uma vida mais pacata. Isso me levou a um desconforto imediato.

Já em 2019, escolhi me dedicar a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, até então pouco certa, pois procurava algo que me motivasse a escrita, e outros temas que tinha iniciado não me davam uma vontade de seguir desenvolvendo. Nesse período fui convidada a apresentar um projeto de espanhol e escolhi desenvolver voltado ao grupo da terceira idade, junto com a criação desse projeto nasceram questionamentos que são o fruto desse trabalho.

## 2 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso nasceu dos questionamentos da elaboração de um Projeto de ensino de espanhol para terceira idade na cidade de Jaguarão - RS. A vontade de colocar em prática foi quando tive a oportunidade de apresentar o projeto à coordenadora da Biblioteca Municipal Oscar Furtado de Azambuja. Ela buscava ações voltadas para a educação e ao saber que o projeto seria realizado com o público da terceira idade imediatamente se mostrou simpática e entusiasmada com a ideia.

Após esse momento buscamos parcerias, pois na cidade, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação trabalha com essa faixa etária. A responsável por essa área, confessou que queria algo na área da educação, mas até então, não tinha encontrado nenhum projeto desse tipo. Em seguida também foi passado a Secretaria de Educação e Desporto, que aprovou sua realização.

O primeiro questionamento surgiu quando os parceiros demonstraram receio de não haver procura, pois era algo que nunca tinham proposto para esse público. O segundo foi, se esses indivíduos teriam como aprender espanhol, pois acreditavam que eles não teriam capacidade de aprender muitas coisas, foi cogitado inclusive que eles poderiam não ser alfabetizados. Com isso, realizamos um diagnóstico, por meio de um questionário, nas incrições, para conhecer um pouco desse público, saber suas motivações, sua escolaridade e o contato com a língua espanhola para elaborar as aulas do curso proposto.

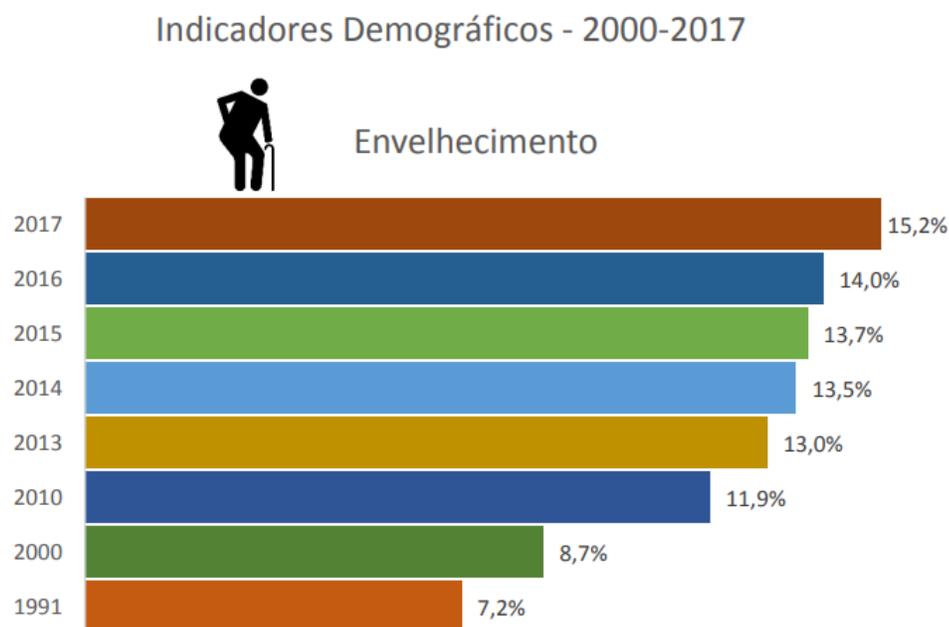
Pessoalmente tive a vontade de trabalhar com esse público em específico quando estava ministrando aulas de espanhol básico em um projeto na universidade, e tive alguns alunos da terceira idade. Notei que eles tinham um tempo diferente para realizarem as tarefas, se diziam mais inseguros e não gostar das mesmas coisas que os mais novos.

Além disso, buscamos conhecer mais sobre o público alvo, encontramos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2018) que apontam nos últimos 20 anos o aumento progressivo de idosos a nível nacional. Em 2018, a população acima dos 60 anos representava 13,5% da população brasileira, estimativas

apontam que até 2042, esses dados devem dobrar, chegando a 24,5%.

Já no município de Jaguarão, foram encontrados dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, que descreve o perfil das cidades gaúchas, no qual considera os anos de 1991 a 2017 para indicar a taxa de envelhecimento. Com isso aponta o aumento da longevidade da população jaguareense a cada ano, assim acompanhando os índices nacionais. Conforme demonstra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 – INDICADORES DEMOGRÁFICO - PERCENTUAL DE ENVELHECIMENTO. (CONSIDERANDO PESSOAS DE 65 A 80 ANOS OU MAIS)



Fonte: SEBRAE – Perfil das cidades gaúchas.

A respeito do questionamento sobre os altos índices de analfabetismo na terceira idade, foram encontrados dados do último Censo do IBGE (2010), aponta que 52% da população não alfabetizada do município está na faixa etária acima de 60 anos, representando 52%, seguido pelas pessoas entre os 40 e 59 anos que representam 30%. Devido à esses dados havia uma preocupação da possibilidade dos inscritos não serem alfabetizados.

Na busca sobre os direitos dos idosos na questão educacional, encontramos o estatuto do idoso que foi aprovado em 2013. E regulamenta e reconhece os direitos das pessoas com idade igual ou maior de 60 anos, inclusive dentro dessas prioridades

encontra-se no art. 3º do título I o acesso à educação, colocando como dever de todos socialmente fazer valer a efetivação desses direitos.

[...] é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar (BRASIL, 2003, p. 1)

O fato de a população da terceira idade ter crescido progressivamente nos últimos anos acarreta a preocupação com a qualidade de vida desses indivíduos, apesar de leis serem realizadas para amparar suas necessidades e direitos, ainda existem áreas que são carentes de ações. Como as de projetos de ensino de capacitação que geralmente são voltados ao público que já está ou se prepara para o mercado de trabalho. Considerando que vivemos em uma região de fronteira, aprender o idioma vizinho é uma necessidade para quem quer se comunicar.

Mazzei (2013. p. 76) quando trata das relações de fronteiras do Brasil e Uruguai, ao falar de Jaguarão e Rio Branco, afirma que vivem em uma integração “mediada”. Pela ponte que está entre os dois países e permite um certo controle público internacional, fora isso considera esse espaço de convívio e trocas, fortalecidas pelas “relaciones sociales de parentesco y amistad”. Afirma também que os países vizinhos por vezes, inclusive, esquecem as demarcações geográficas e acabam considerando algo de outro país como pertencente ao seu.

A partir dessas considerações este estudo tem como objetivo propor e avaliar um curso de espanhol para a terceira idade.

Para o desenvolvimento deste trabalho dividimos, primeiramente em Fundamentação teórica, na qual consta a apresentação autores que já abordaram o tema trabalhado, no conceito de terceira idade e no espanhol para terceira idade. Após a metodologia, na qual apresentamos nosso diagnóstico inicial, após a apresentação do projeto construído a partir do diagnóstico apresentado anteriormente, posteriormente a avaliação do curso proposto no projeto.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Para fundamentar o estudo sobre ensino de espanhol na terceira idade é necessário fazer uma busca sobre os autores que já abordaram esse tema, os antecedentes, também sobre o conceito de terceira idade, textos legais sobre os direitos dos idosos e considerações sobre esses sujeitos. Além da metodologia escolhida para o ensino de língua espanhola. Com isso procuramos entender como é visto esse público, suas necessidades e assim, a relevância da sua inserção em um projeto educacional.

#### 3.1 Antecedentes:

Buscamos trabalhos que abordaram o ensino de línguas estrangeiras na terceira idade em artigos acadêmicos, dissertações e teses, depositados em sites repositórios de artigos científicos, como O *Scientific Electronic Library Online* – Scielo, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, e em repositórios das universidades brasileiras por meio de pesquisa de palavras chave no *Google Acadêmico*. como: “terceira idade”, “ensino”, “educação”, “espanhol”, “projeto”. Nessa busca, focamos em materiais que falassem de projetos de ensino de linguas na terceira idade. Encontramos apenas 2 teses de mestrado de Pizzolato (1995) e Guimarães (2006), no site Scielo encontramos 1 artigo publicado de Martins (2017), e por fim, um artigo publicado na Revista Transdisciplinar de letras educação e cultura do Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN, 1 artigo publicado por Pinheiro (2015).

Para podermos conhecer como foi desenvolvido o trabalho com os idosos, qual a resultados que eles tiveram em suas pesquisas e assim conhecer um pouco mais das características dessa faixa etária em relação ao ensino e aprendizagem de línguas.

Com isso conhecemos autores como Guimarães (2006), Pinheiro (2015), que tratam do ensino aprendizagem de espanhol para adultos da terceira idade e Martins (2017) que apresenta de um relato experiência da língua italiana para terceira idade. Pinheiro (2015) enfatiza que esse período da vida é uma época de realizar sonhos antigos, sendo esse um dos motivos para pessoas acima de sessenta anos procurarem

a sala de aula. Pizzolatto (2008) estudou um curso de especialização em língua inglesa.

Percebemos que todos os autores relatam a necessidade de interação social do idoso e defendem a melhoria na qualidade de vida em ações voltadas ao ensino e aprendizagem e reconhecem um ritmo próprio nesse processo. Por fim, concluem que os alunos em sua maioria são bem-sucedidos no processo de aprendizagem de língua estrangeira. Sobre atuar com idosos Martins (2017) afirma que

apesar de desafiador, o ensino para alunos idosos é altamente gratificante, não apenas pela troca de conhecimento e experiências, mas, sobretudo, pelo reconhecimento por parte dos alunos do trabalho e dedicação do professor de língua estrangeira e de sua importância no cenário atual. (MARTINS, 2017. p. 135)

A partir dessas leituras notamos que ao falar de terceira idade os autores tem um cuidado ao abordar esse período da vida, tratando com um processo natural e biológico, reconhecendo suas características e desmitificando uma visão negativa imposta socialmente ao idoso.

Na segunda subseção, abordaremos o conceito de terceira idade, leis e discussões internacionais sobre o tema pontuado sobre a educação e a importância de discuti-lo em diversos âmbitos.

### 3.2 A terceira idade

Para se referir ao grupo de pessoas acima de 60 anos escolhemos o conceito de “terceira idade<sup>1</sup>”, assim na divulgação do curso escolhemos utilizar esse termo, seguindo as colocações de Machado (2005), como forma de “resistência” a visão negativa imposta a esse sujeito. Algo que podemos perceber, até mesmo quando buscamos dados demográficos sobre envelhecimento populacional, e no gráfico apresentado pelo SEBRAE, vemos a figura referente a esse grupo como uma pessoa de bengala, com a mão nas costas. Demonstrando o estereótipo de fraqueza e assim já debilitado. Como vemos no desenho:

---

<sup>1</sup> Cabe mencionar que escolhemos o termo “Terceira Idade” (MACHADO, 2005), porém ao decorrer deste trabalho aparece o termo “Idoso”, nas referências que tratam desta faixa etária por ser a forma que os autores denominam.

FIGURA 1 : FIGURA UTILIZADA PARA FALAR DO ENVELHECIMENTO



Com isso, uma vez que não queríamos usar nenhum termo que fosse considerado pejorativo, tentando desvincular do padrão que coloca como contrário do novo algo velho. Percebemos isso no dia a dia ao sermos bombardeados por propagandas de cosméticos ditos de beleza, que vendem a ideia de esconder a idade, colocando como algo ruim que deve ser evitado, perpetuando a ideia que denota a esse período da idade como algo ruim. Neste mesmo sentido Machado (2005), sobre a desconstrução desse estereótipo verifica

também, que elaborações simbólicas e práticas, como a idéia de “terceira, ou melhor, idade”, vêm se impondo, em “resistência” à visão marginalizada, à solidão e aos estigmas do envelhecimento, forjando uma imagem de velhice bem sucedida. “jovens velhos e velhas” podem desempenhar atividades sociais, esportivas e culturais, como critério inclusivo de pertinência social. (MACHADO, 2005, p. 151).

Assim, entendemos o envelhecimento como um processo natural, como afirmam Machado e Oliveira (2015) caracterizado por mudanças advindas da idade, que denota a essas mudanças limitações e necessidades, o que acarreta uma visão de fragilidade com o esteriótipo de incapacidade e dependência. Já Oliveira (2017) associa esse processo depreciativo desse sujeito à sociedade produtivista que afasta o sentido de produtividade e por consequencia o lucro devido a uma possível falta de capacidade de trabalho, comparados com sujeitos mais novos. Nesse sentido o autor afirma que

[...] o envelhecimento passou a ser visto como um processo improdutivo estando associado diretamente ao modo de produção capitalista. Uma vez que a sociedade burguesa não percebe o ser humano na sua subjetividade, mais sim como uma máquina produtiva e lucrativa que quando não possui mais capacidades para gerar lucros é desvalorizado e deixado de lado. (OLIVEIRA, 2017, p.8)

Já Teixeira (2007) considera que essa desvalorização e conseqüente exclusão não é igual para todos, pois passa pela questão da desigualdade social. Com isso percebemos que os amparos governamentais além de protegerem os direitos da terceira idade, devem reconhecer que a existencia de diferentes grupos com realidades inclusive mais preocupantes, como as de menor renda.

Além desses fatores, Pandolfi; Teixeira; Pinto (2008. p. 158) apontam um dos indícios que impulsionam esses sujeitos na busca de voltar à sociedade é “ocasionado pela perda dos cônjuges e entes queridos ao longo da jornada humana, atua como importante fator na tomada de decisão do idoso pela busca de (re) socialização por meio de atividades físicas e intelectuais voltadas para a sua faixa etária”.

Portanto, com uma educação voltada cada vez mais para o mercado de trabalho, em um ponto de vista capitalista os indivíduos que não se encaixam mais nesse mercado, são desconsiderados, pois não se encaixam na produção de profissionais. Vemos um grupo que deve ser lembrado no âmbito educacional, nessa questão o Estatuto do Idoso ressalta os direitos desses cidadãos e orienta questões a serem seguidas:

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.  
Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.  
§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. (BRASIL, 2003, p. 17)

Com isso percebemos que o Estatuto do Idoso aponta que o conteúdo deve ser relativo às técnicas de comunicação e demais avanços. Com relação ao grupo escolhido para o trabalho, consideramos que vivem em uma região de fronteira e o espanhol faz parte do nosso cotidiano, assim o ensino de espanhol independentemente da idade é totalmente pertinente para o uso cotidiano e social dos envolvidos.

Faz-se importante discutir, inclusive na escola, lugar voltado às gerações mais novas, esses fatores sociais que excluem esses sujeitos, como também o processo de envelhecimento, para que futuras gerações contribuam para uma mudança nessa perspectiva e saibam que o ser humano tem capacidade e faz parte da sociedade

independentemente de sua idade cronológica. Como coloca Silveira (2009), ao tratar da relevância de discussões sobre a terceira idade com outras idades, o autor afirma que

isso contribui para a construção da cultura do cuidado e proteção à pessoa idosa e para o entendimento da complexidade das distintas fases da vida. Favorece a formação ética de crianças e jovens em relação aos idosos e a reflexão sobre o processo histórico que resultou no silenciamento desse grupo, assim como sobre seus valores e expectativas. Prepara, portanto, as novas gerações para uma cidadania ativa e participante na comunidade, no mundo do trabalho, na vida cultural e política, com sensibilidade construída nos campos da ética e dos direitos humanos, revendo conceitos, preconceitos e tabus sobre velhice e identificando possibilidades de formação profissional para o trabalho com essa população. (SILVEIRA, 2009. p. 39)

Vemos assim a importância de refletir sobre esse tema, na sociedade em geral como cita o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento – PIAE (2002), que foi o resultado da II Assembléia Mundial do Envelhecimento realizada em 2002, em Madri, promovida pela ONU, sobre se criarmos redes de apoio e ambiente propícios

poderemos conseguir que a sociedade em geral se interesse por estreitar a solidariedade entre grupos de gerações e combater o abuso, a violência, a falta de respeito e a discriminação de que são vítimas os idosos. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2002. p. 14)

Com isso, percebe-se que incluir a terceira idade em projetos educacionais é de responsabilidade de todo cidadão que tem a oportunidade de fazê-lo, como aponta o Estatuto do Idoso (2003). Discutir esse tema e desmistificar esse processo natural é de suma importância, para que o sujeito na terceira idade de hoje se sinta incluí e preparado, para interagir socialmente, e se sinta parte dessa sociedade. Segundo o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento (2002) faz necessário estreitar relações entre gerações, para amenizar a discriminação que esse grupo social vem vivenciando. Na próxima subseção, abordaremos o ensino de espanhol na terceira idade.

### 3.3 O ensino de espanhol na terceira idade

Para o ensino de espanhol na terceira idade usamos a abordagem comunicativa, na qual partimos das experiências dos alunos, a motivação expressada e os aspectos culturais. Usar a interação para desenvolver a competência comunicativa, na qual a gramática é ensinada de forma intuitiva e prática.

Sobre abordagem comunicativa Almeida Filho (1993) afirma que

a abordagem comunicativa se caracteriza por ter o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre os sujeitos que estão aprendendo uma nova língua. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários dessa língua. Além disso, este ensino não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, embora não descarte a possibilidade de criar na sala momentos de explicitação de regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais, como o dos pronomes, as terminações de verbos, etc. (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 36)

Para elaboração do material didático foi considerada a motivação dos participantes em aprender a língua, que entre elas encontrava-se a comunicação com uruguaios, vizinhos na fronteira, em situações de compras, visitas, informações, comidas, entre outros. Assim na busca de seguir a realidade de inserção desses alunos é necessário abordar temas que são interesse do público alvo para que se sintam parte do processo que estão inseridos. Como coloca Correia (2016) é

[...] imprescindível um ambiente e uma metodologia que proporcionem e permitam um clima de segurança, confiança e autoestima em que o aluno se sinta efetivamente parte ativa e integrante de todo o processo em que está inserido o que em nosso entender contribuirá para a sua motivação. (CORREIA, 2016. p. 18)

Consideramos assim como correia a motivação um fator determinante na terceira idade, e também como coloca Silveira (2009), se faz necessária uma *cultura do cuidado*, pois reconhecendo as necessidades ligadas à exclusão social, um ensino voltado a esse grupo, precisa entender responsabilidade de não desmotivar os

participantes e conseqüentemente, perpetuar a ideia de que não fazem parte de uma sociedade ativa. Com isso, aproveitar o espaço geográfico que possibilita os participantes já chegarem com um conhecimento prévio, é importante para que eles possam delimitar suas dificuldades, e assim avançarem. Na próxima seção traremos a metodologia do trabalho.

## 4 METODOLOGIA

Inicialmente abordaremos o diagnóstico, através de um questionário que realizamos na inscrição dos alunos, construir a proposta de curso de espanhol destinado à terceira idade que deu início a este trabalho, e também para sanar as dúvidas que surgiram ao tratar de um público novo

Elaboramos os dados do questionário a partir do aporte de Gil (2008) foi utilizado para elaboração dos sete primeiros encontros do projeto, e ~~que~~ foi aplicado aos quinze candidatos no mês de maio de 2019, com sete encontros, com uma turma experimental proposta para adultos considerados na terceira idade, os encontros foram realizados na biblioteca pública municipal. Na inscrição alguns alunos solicitaram um recesso, por motivos de viagem o que possibilitou uma avaliação parcial do projeto. Com isso, em seguida trataremos da avaliação do curso, para isso realizamos novamente um questionário, com questões sobre o curso e a aprendizagem de espanhol.

Para o diagnóstico inicial realizamos um questionário (APÊNDICE I) para conhecer a motivação dos participantes e sua relação com a língua espanhola, uma vez que eles poderiam ou não ter contato com a língua pelo espaço geográfico, sendo que vivemos em uma região de fronteira, Brasil/Uruguai. Segundo Gil (2008):

um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos de pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (GIL, 2008, p. 121)

Para análise dos dados coletados no questionário e nas questões de avaliação do curso realizamos uma análise que se aproxima do método de Bardin, trata a análise de conteúdo como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Após o diagnóstico inicial, realizaremos a avaliação da primeira etapa do curso de acordo as respostas do segundo questionário entregue (APÊNDICE II) aos alunos em relação ao curso e sua aprendizagem.

Para realizarmos a avaliação utilizamos as respostas do questionário, relacionados com os autores que abordaram esse tema anteriormente, e um diário de campo das aulas, pois devido as questões formuladas, serem fechadas obtivemos respostas bastante objetivas, impossibilitando uma análise mais profunda com base em Lewgoy; Arruda (2004) que dizem que

[...] o diário de campo consiste em um instrumento capaz de possibilitar o exercício acadêmico na busca da identidade profissional à medida que através de aproximações sucessivas e críticas, pode-se realizar uma reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafios. É um documento que apresenta um caráter descritivo – analítico, investigativo e de sínteses cada vez mais provisórias e reflexivas. O diário consiste em uma fonte inesgotável de construção e reconstrução do conhecimento profissional e do agir de registros quantitativos e qualitativos [...]. (LEWGOY, ARRUDA, 2004, p123-124)

Com isso, as anotações dizem respeito das aulas, rendimento e aceitação das atividades propostas, falas de alunos e demais acontecimentos que nos chamaram a atenção.

Na subseção, apresentaremos análise do questionário respondido pelos inscritos no curso.

#### 4.1 Diagnóstico inicial

Dividimos as questões em: características dos inscritos, relação com a língua espanhola, o ensino, a relação com o país vizinho Uruguai e ações futuras para serem desenvolvidas para esse público.

As questões abaixo dizem respeito a características pessoais dos inscritos como a idade e a escolaridade.

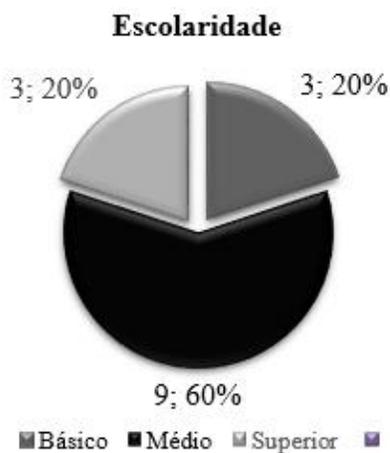
TABELA 1: IDADE DOS INSCRITOS: FORAM ENTRE 60 A 78 ANOS, COM UM TOTAL DE 15 INSCRIÇÕES.

Idade	Número de inscritos	Idade	Número de inscritos
60	1	66	3
61	1	67	2
62	2	69	1
63	1	77	1
65	2	78	1
Total	7	-	8

Fonte: o autor (a), 2019.

As inscrições para o curso encerraram após 3 dias, após foi disponibilizada uma lista de espera até o final dos 10 dias propostos inicialmente para inscrições. Após os 10 dias, recebemos 10 pessoas na lista de espera.

GRÁFICO 2: ESCOLARIDADE



Fonte: o autor (a), 2019.

Todos os inscritos apresentavam idade maior de 60 anos, seguindo assim os parâmetros indicados pela Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003 que reconhece a pessoa pertencente a terceira idade ao chegar a idade de 60 anos. Importante salientar

que a idade não foi colocada na hora da divulgação do projeto, apenas usado o termo terceira idade.

A respeito da escolaridade a maior parte dos inscritos, 60% possuíam o ensino médio, enquanto o básico e superior tinham os mesmos números de 20%. Contrariando o questionamento que poderíamos receber pessoas não alfabetizadas, devido os dados do último Censo no qual o índice de analfabetismo é alto na terceira idade, representando 52% na questão do analfabetismo na cidade, seguido pelas pessoas de 40 a 59 anos que representam 30%.

TABELA 2: MOTIVOS DE INTERESSE NO CURSO

Respostas	Número de vezes citadas
Para aperfeiçoar a língua	4
Pela necessidade de interação com os uruguaios	7
Por que considera que fala um Portunhol	1
Pela Idade	1
Por que a idade disponibiliza tempo	2
Para manter o “cérebro funcionando”	2
Para sentir que faz parte do mundo	1
Por que enquanto está vivo tem que estudar	1
Para viajar	3
Por lazer	1
Para fazer amigos, conhecer pessoas novas	1
Por falta de atividade intelectual	1
Para melhorar a pronúncia	1
Pelo trabalho	1
Para sair da rotina de casa	3

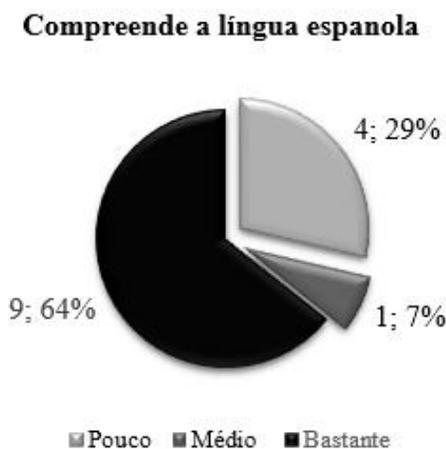
Respostas	Número de vezes citadas
Por gostar da língua espanhola	3
Para aprender uma nova língua	1

Fonte: o autor (a), 2019.

Já a respeito dos motivos de interesse do público no curso de espanhol, o que mais foi citado foi a necessidade interação com os uruguaios, por diversos motivos, como compras, trabalho, visitas ao país vizinho, o que mostra que a relação com a fronteira no caso desses alunos foi um ponto para procura de aprender a língua do país vizinho. Seguindo de respostas relacionadas diretamente com a língua espanhola com pessoas que já sabiam um pouco da língua e queriam aperfeiçoar, que gostam da língua e chamaram a atenção respostas que foram relacionadas com a idade, e consideravam que esse fator era o que ela acarretava como o tempo disponível, que se sentir fora da sociedade, a necessidade de se manter estudando, sair da rotina de casa, conhecer outras pessoas.

As próximas questões dizem respeito a relação dos inscritos com a língua espanhola.

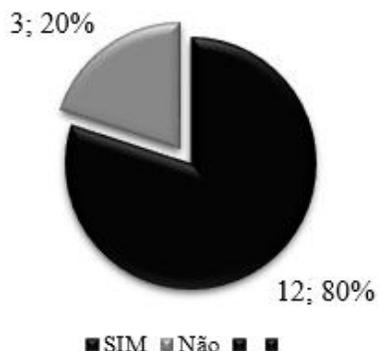
GRÁFICO 3: QUANTO CONSIDERAM COMPREENDER A LÍNGUA ESPANHOLA



Fonte: o autor (a), 2019.

GRÁFICO 4: CONTATO ATUAL COM A LÍNGUA ESPANHOLA

**Contato atual com a língua espanhola**



Fonte: o autor (a), 2019.

TABELA 3: QUAL O CONTATO COM A LÍNGUA ESPANHOLA:

Respostas:	Número de vezes citadas:
Com a família	4
Com vizinhos	3
Com amigos	7
Na fronteira (visitas ao Uruguai como igreja e lagoa)	9
Em viagens	3
Leitura de Jornal	3
Na faculdade	1
No trabalho	1

Fonte: o autor (a), 2019.

Nessas questões percebemos que a maioria considerava entender o espanhol e ter contato com língua espanhola, assim como o maior contato era em visitas ao Uruguai ou no dia a dia, com a família, amigos vizinhos, trabalho e inclusive faculdade, alguns relataram também que liam jornais uruguaios. Inclusive um dos inscritos afirmou ter cursado 3 semestres de Letras Português – Espanhol. Vimos mais uma vez que a comunicação com os uruguaios está presente. Desses, 64% considera compreender

bem a língua espanhola. Porém percebemos também que mesmo poucos, alguns consideravam ter pouco contato atual com o espanhol e ainda uma pequena porcentagem afirmou compreender pouco a língua espanhola.

TABELA 4: COMO GOSTARIA QUE FOSSE A AULA

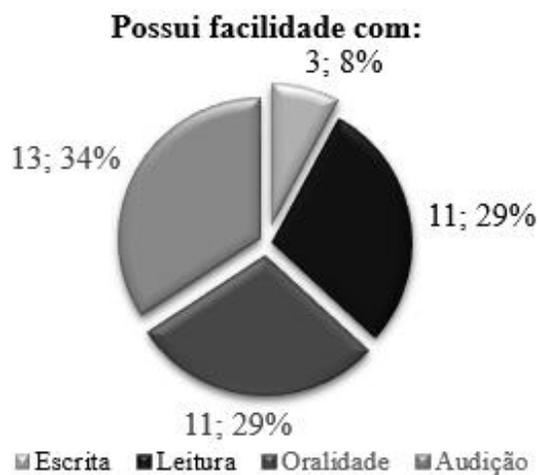
Respostas	Número de vezes citadas
Com verbos	2
Com escrita	2
Com conversação e também escrita	3
Com palavras ditadas (para memorização)	1
Descontraída com dinâmicas	3
Mais fácil possível	1
Com conversação	2
Com gramática	2
Que fosse usado o quadro	1
Com as variantes	1
Com expressões idiomáticas	1
Com vocabulário	3
Com leitura	3
Com material impresso	1

Fonte: o autor (a), 2019.

Em relação ao questionamento como eles gostariam que fosse a aula, percebemos que eles na maioria já tinham uma base de espanhol, e queriam aumentar o vocabulário que eles já possuíam, com momentos de conversação ou escrita, e conversação e escrita, queriam aprender de forma fácil e descontraída, e gostariam de reconhecer variantes e expressões idiomáticas. Com isso percebemos queriam uma aula bastante diversificada, e a principal motivação deles era ampliar os conhecimentos que eles já possuíam.

As questões seguintes dizem respeito às facilidades e dificuldades com a língua espanhola.

GRÁFICO 5: POSSUI FACILIDADE NA LÍNGUA ESPANHOLA COM:



Fonte: o autor (a), 2019.

A respeito das sugestões para as aulas, percebemos novamente que os inscritos gostariam de aulas diversificadas, um dado importante que a maior parte dos que indicaram que queriam conversação, também queriam aprender a escrita, também foi citado aspectos da língua, e aulas descontraídas. E das facilidades e dificuldades percebemos que eles alegam ter mais dificuldade com a escrita. A seguir falaremos sobre a relação com o país vizinho e possíveis ações futuras voltadas a terceira idade.

TABELA 5: LUGARES QUE FREQUENTA/CONHECE NO URUGUAI

Respostas	Número de vezes citadas
Conhece tudo (visitas para coisas cotidianas)	2
Conhece quase tudo (visitas para coisas cotidianas)	2
Frequenta os Free shop	2
Faz anos que não vai ( 4 e 6 anos)	2
Visita à praça	1
Visita à lagoa	1

Respostas	Número de vezes citadas
Frequenta a Igreja	1
Gosta de ir à beira do rio	2
Frequenta o baile da terceira idade (tablado)	1

Fonte: o autor (a), 2019.

Em relação a visitar o país vizinho, um dos dados que chamou atenção foi que dois dos inscritos, a um bom tempo não iam a Rio Branco, um relatou que fazia 6 anos e outro 4 anos, enquanto em outro lado alguns relataram que conheciam tudo ou quase tudo e visitavam para coisas cotidianas como compras, visitas a familiares, e amigos.

TABELA 6: AÇÕES FUTURAS

Respostas	Número de vezes citadas
Curso de Inglês	3
Esse curso já surpreendeu por reconhecer a terceira idade	2
Artes (pintura)	2
Artesanato	2
De Lazer (convívio com outras pessoas)	1
Algo sobre receitas culinárias	1
Curso de francês	1
Viagens pelo Uruguai	3
Cursos de literatura	1
Cursos de Idiomas	1
Voltados para educação (exercita a memória)	1

Fonte: o autor (a), 2019.

Ao serem perguntados, sobre quais ações poderiam ser desenvolvidas além desse curso e também voltadas à terceira idade, a maioria citou que fossem voltados a área da educação, e também foi citado que não esperavam que fosse desenvolvido um curso que envolvesse eles, entre demais cursos citados, demonstraram vontade de viajar, inclusive pelo Uruguai.

A partir desses dados podemos perceber que, a maioria dos inscritos no curso,

possuía um contato com a língua espanhola, pela relação com a fronteira e consideraram fazer parte do cotidiano, por isso veem uma necessidade de interação e querem conversar em espanhol com os uruguaios do país vizinho, relatam que não falam muito, e sua maior dificuldade é a escrita, pois consideram que o contato é mais na relação do dia a dia. Além de perceber a idade ser citada como motivo de inscrição no curso para manter ativo na sociedade e as necessidades decorrentes da idade.

Com isso, percebemos que existe motivação para o sujeito da terceira idade procurar um curso de espanhol, pois houve procura além das expectativas, contrariando assim a hipótese inicial de ter a possibilidade de participantes não alfabetizados, nenhum dos inscritos se encaixava nesse grupo. E por estarmos localizados em uma região de fronteira os inscritos em sua maioria possuíam uma base de língua espanhola. A partir desse diagnóstico construímos o curso de espanhol para terceira idade.

Na próxima seção apresentaremos o projeto “*Espanhol para la tercera edad*”

## 5 SOBRE O PROJETO DE “*ESPAÑHOL PARA TERCEIRA EDAD*”

O Projeto foi iniciado no mês de abril de 2019, com uma turma experimental, na qual foram ofertadas 15 vagas, com previsão de 7 encontros de duas horas semanais, que serão a primeira etapa antes de um recesso, para finalizar com mais 8 encontros, por que alguns viajam para ver seus familiares em julho. Os encontros ocorreram na Biblioteca Pública Municipal. As aulas foram definidas após o diagnóstico inicial, e aprovadas pelos parceiros do projeto.

### 5.1 justificativa

Para justificarmos a pertinência deste projeto consideramos o número crescente da população na terceira idade e as poucas ações disponibilizadas na área da educação. Como afirmam Pereira; Couto; Comin (2015. p. 11) “educação é uma via de promoção de saúde na terceira idade, permitindo o desenvolvimento contínuo e facilitando a adaptação às condições decorrentes da idade. Para que esses indivíduos tenham um envelhecer saudável, assim como a valorização enquanto cidadãos incluindo-os no âmbito educacional”. Com isso, entendemos que a educação contribui também para saúde nessa faixa etária.

### 5.2 Objetivo do projeto

Proporcionar um curso de espanhol para terceira idade para desenvolver a compreensão e expressão em Língua Espanhola, além de proporcionar momentos de interação social.

### 5.3 Conteúdo proposto na primeira etapa do projeto

O conteúdo foi elaborado segundo as necessidades expressadas pelos participantes, em relação à comunicação e ao aprendizado da língua na inscrição do curso. Assim, foram propostos 7 encontros com temáticas cotidianas, e proposta uma produção, uma escrita livre para ser apresentada no último encontro, essa

acompanhada por aula, corrigida, apontados e esclarecidos os equívocos encontrados. Assim como a avaliação dos alunos é feita por aula, com as realizações das atividades propostas em dupla ou em grupo. Propomos uma atividade livre, na qual os alunos produziram ao decorrer das aulas, um texto em espanhol, que poderia ser uma poesia, um poema, um conto, contar algo de sua história, como eles desejassem.

QUADRO 1 – CONTEÚDOS E OBJETIVOS

Aula n <sup>o</sup>	Conteúdos	Objetivos
1	Saudações e despedidas, Contexto formal e informal.	Aprender como saudar e despedir-se de alguém em espanhol; Conhecer expressões mais usadas; Reconhecer e diferenciar os tratamentos formal e informal
2	Apresentação pessoal	Fornecer dados pessoais Conhecer e usar os numerais Aprender e utilizar os verbos necessários pra apresentação (“ <i>ser</i> ”, “ <i>trabajar</i> ”, “ <i>tener</i> ” e “ <i>llamarse</i> ”)
3	Informações de localização	Conhecer expressões mais usadas; Pedir e dar informações de localização de lugares; Vocabulário de cidade, lugares e serviços Conhecer as diferenças das preposições ( <i>hacia</i> e <i>hasta</i> )
4	Avanços Tecnológicos (APK <i>Google Maps</i> )	Refletir sobre os avanços tecnológicos Usar o aplicativo <i>Google Maps</i> para auxiliar na localização de lugares desejados, Verbos “ <i>haber</i> ” e “ <i>tener</i> ”
5	A origem dos dias da semana e Música	Falaremos sobre a origem dos dias da semana em espanhol Conhecer e usar o vocabulário relacionado com os dias da semana Variantes

Aula nº	Conteúdos	Objetivos
6	Comidas típicas uruguaias	Conhecer as comidas típicas uruguaias. Aprender e utilizar o verbo ( <i>gustar</i> ) Conhecer o vocabulário para pedir comida em lancherias.
7	Socialização da produção escrita e encerramento da primeira parte do projeto	Apresentar suas produções Conhecer a produção dos demais colegas

Fonte: o autor (a), 2019.

#### 5.4 Descrição das aulas

Nesta subseção faremos um breve relato das aulas e os materiais utilizados.

Aula 1 – Saludos e despedidas, tratamentos formal em informal.

Como percebemos que a maioria dos alunos acreditava ter uma base de espanhol, porém outros afirmavam que não possuíam nenhuma, escolhemos começar com um conteúdo básico, para que eles se sentissem à vontade em desenvolver a atividade proposta levando em consideração essa possível base e os que consideravam não saber nada tivessem um início básico, pois pediam também que a aula fosse o mais acessível possível.

Para trabalhar esses conteúdos, escolhemos um curta metragem (ANEXO 1), intitulado “el vendedor de sueños”, no qual partimos das formas de aparecerem no vídeo, e abordamos o tema sonhos, após vimos as formas mais usadas, diferenciamos o contexto formal e informal. Ao fim da aula, propusemos que os alunos realizassem uma atividade para ser apresentada no final do projeto, uma produção escrita, demos como exemplo, uma poesia, um texto contendo uma história de sua vida, uma música, um conto, como preferissem.

## Aula 2 – Apresentação pessoal

Nesta aula, de apresentação pessoal, perguntamos sobre como se apresentavam em português para uma pessoa que estavam recém conhecendo, os alunos começaram a relatar como se apresentaram para os colegas que recém haviam conhecido no projeto, assim trabalhamos quais verbos mais utilizavam nessa apresentação. Relembramos o curta, e as apresentações que havíamos visto na última aula, e convidamos uma colega de curso para fazer sua apresentação pra eles na aula, com isso vimos os verbos que ela havia mais utilizado como: *ser*”, *trabajar*”, *tener*” e *llamarse*”. Assim, os alunos fizeram sua apresentação também a visitante. Ao final, falamos das escolhas dos temas da proposta escrita, e as dúvidas que foram surgindo dos alunos nesse processo.

## Aula 3 – Informações de localização

Para iniciar essa aula, perguntamos o que fariam se precisassem pedir informações em espanhol de locais que desejariam ir, se estivessem procurando algo no país vizinho ou em uma viagem. Falamos dos pontos turísticos de Rio Branco, entre eles o museu de carros antigos e entregamos o *folder* do museu (ANEXO 2), a partir desse *folder*, perguntamos o que conheciam do museu e trabalhamos a notícia que saiu no jornal *El país* (ANEXO 3), e assim, falamos sobre a história do museu e perguntamos se gostariam de visitar e se sabiam como chegar lá, com isso realizaram uma atividade de pedir e dar informações sobre essa localização, usamos uma imagem (ANEXO 4) do *Google Maps* para ver o trajeto da ponte até o local. Com isso, falamos da diferença entre as preposições *hacia*” e *hasta*”.

Após retomamos, a atividade escrita proposta por encontro, as alterações dos alunos e conversamos sobre as dúvidas encontradas.

## Aula 4 – Avanços Tecnológicos – *Google Maps*

Como a última aula tínhamos usado uma imagem do *Google Maps*, nessa aula começamos falando de avanços tecnológicos, na qual convidamos uma professora que trabalhou com tecnologias em seu TCC, e se considera da terceira idade, visto que

tem 59 anos, para falar da sua formação e sobre alguns avanços tecnológicos, assim ela fez uma retrospectiva sobre o telefone, aparelhos de som, rádio, a mudança do sms às redes sociais. Após perguntamos se sabiam usar o *Google Maps*, e fizemos um momento de explicar essa tecnologia e como usar, na qual podemos ver espanhol a parte de localização, lugares, vocabulário de lugares, cidade e serviços, e a diferença dos verbos “haber” e “tener”.

#### Aula 5 – Dias da semana e variantes

Nesta aula começamos perguntando “que dia da semana é hoje?”, e se sabiam a origem dos dias da semana em espanhol. (ANEXO 5), trabalhamos vocabulário sobre falar de acontecimentos como “ontem”, “amanhã”, “anteontem”. Em seguida perguntamos que dia tinham nascido da semana, com o auxílio do site “Eu sou luz” (ANEXO 6), o dia de cada um dos alunos, em seguida perguntamos se acreditavam que o dia semana influenciava em sua personalidade, por ser regido por um planeta diferente. E vimos uma personalidade para cada dia segundo o planeta regente (ANEXO 7), com isso os alunos debateram o que acreditavam ter relação com a personalidade de cada um. Por fim, retomamos, a atividade escrita proposta por encontro, as alterações dos alunos e conversamos sobre as dúvidas encontradas. E trabalhamos uma música indicação de uma aluna na aula anterior que era “estoy enamorado”, da cantora Thalía (ANEXO 8), momento que aproveitamos para falar de variantes, também com a música “Solo pido a Dios”, de Mercedes Sosa (ANEXO 9), e os alunos como já conheciam a música aproveitaram para falar das palavras que não sabiam o significado.

#### Aula 6 – Comidas Típicas Uruguais

Nesta aula começamos falando de uma comida típica encontrada no Uruguai que conhecemos no Basil também que é a torta frita, assistimos um vídeo que fala da origem da torta frita (ANEXO 10), perguntamos que comidas uruguais conheciam, quais mais gostavam, com isso trabalhamos o verbo “gustar”, e cada um escolheu uma comida para pedir em uma lancheria, como isso usamos vocabulário para pedir comida nesses lugares. Por fim, retomamos, a atividade escrita já quase finalizada para

apresentarem na última aula dessa etapa do projeto.

Aula 7 - Apresentação da Atividade proposta de escrita e encerramento da primeira parte do projeto.

Nesta aula, os alunos socializaram suas produções e fizemos um momento de confraternização com comidas e bebidas.

Na próxima seção trataremos dos resultados e discussões, que dizem respeito à avaliação feita do projeto segundo a perspectiva, dos alunos, da professora relacionados com os teóricos que abordaram anteriormente esse tema.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentaremos os dados<sup>2</sup> recolhidos nas questões (APÊNDICE II) divididos nos quadros abaixo, em relação ao curso e a aprendizagem dos alunos. E os dados do diário de campo realizado no decorrer do curso. Para assim, relacionar com teóricos apresentados que abordaram esse tema anteriormente. E com isso ter um retorno da primeira etapa do curso proposto e também buscar alternativas de melhorias.

Analisaremos abaixo primeira questão que diz respeito ao que os alunos aprenderam com as aulas.

QUADRO 2 - O QUE VOCÊ APRENDEU COM AULAS?

Aluno n <sup>o</sup>	Respostas
1	Muitos conceitos importantes; Gramática; Conversação; Tradução
2	Dias da semana, orientaciones e direcciones.
3	Muitas coisas que nos deixam felizes, como encontrar amigos e até a professora
4	A escrever em español, verbos diálogos e mais.
5	Aprendi espanhol, muitas coisas boas que ajudam para quem mora na fronteira. Cada aula é melhor que a outra.
6	Muito, pois palavras que não conhecia agora conheço e vou conhecer muito mais ao decorrer das próximas aulas.
7	Pedidos de informação
8	Aprendi de tudo um pouco, números, verbos as diferenças entre o português e o español.
9	Várias formas de conversação. Pedir informações, pronúncias e noções de como escrever as palavras.
10	Aprendi bastante. Temas bem variados
11	As aulas de hoje estávamos muito boa, produtiva, a cada dia a gente vai aprendendo mais ou pelo menos tentando

Fonte: o autor (a), 2019.

Em relação à aprendizagem nas aulas os alunos relatam em geral que aprenderam diferentes conteúdos, o aluno n<sup>o</sup>10 considera que aprendeu bastante, o n<sup>o</sup> 6 acredita que vai conhecer mais no decorrer das próximas aulas, o aluno n<sup>o</sup> 5 lembra que, o que aprendeu, ajuda que mora na fronteira, as palavras e as pronuncias. Todas

<sup>2</sup> Cabe salientar que a transcrição das respostas foi feita de forma literal.

as atividades propostas pelos alunos, foram realizadas sempre com dedicação e muito empenho. Notamos com isso, que nossos dados coincidem com os trabalhos anteriores de Pizzolato, (2008); Guimarães (2006), Pinheiro (2015), Martins (2017), que apontaram que os alunos conseguiram desenvolver competências linguísticas dentro do proposto em suas análises.

Inicialmente os alunos demonstravam uma insegurança que podemos perceber, na resposta do aluno nº 11 “a gente vai aprendendo ou pelo menos tentando”, no primeiro dia de aula um de meus apontamentos diz respeito a algo que me chamou atenção, eles mesmo com uma base de espanhol, afirmavam não saber nada, e que talvez eles demorassem para entender, pois não eram novos”. Pizzolato (2008. p. 237) encontrou esse fator em sua pesquisa ao falar da insegurança em aprender uma nova língua nessa faixa etária que “isso reitera o senso comum de que aprender “bem” uma língua estrangeira é tarefa para os mais jovens” Nesse mesmo sentido Guimarães (2006. p. 114), que afirma que “existe uma crença que os mais velhos não aprendem”. Essa questão pudemos perceber que foi desaparecendo no decorrer das aulas quando eles se sentiram mais à vontade, a aluna nº 2 no segundo dia esperou os demais alunos saírem e disse “no primeiro dia de aula tive vontade de sair correndo quando percebi que a aula era toda falada em espanhol, pensei não vou conseguir o que estou fazendo aqui, mas depois percebi que eu posso, todos nós aqui podemos e agora me sinto parte da aula quando consigo falar, por que não é difícil, mas no começo assusta”. Sobre a falta de segurança Guimarães (2006. p. 117) afirma que “as aulas são importantes fontes de convívio social e elevação da auto-estima”. Com isso vemos que no decorrer das aulas, os alunos puderam ter mais segurança e com isso se sentiram integrados.

A questão da fronteira foi um tema que apareceu em vários momentos de aula, com os alunos relacionando os conteúdos com suas experiências cotidianas, já na segunda aula a aluna nº 1 chegou afirmando “semana passada quando saí da aula, cheguei em casa cumprimentando meus vizinhos que são uruguaios em espanhol, agora eu sei”. Como Mazzei (2013), afirma que o ambiente da fronteira permite um espaço de convívio de trocas e amizades. O que percebemos tanto na motivação inicial dos alunos que podemos notar no diagnóstico inicial quanto nas respostas da avaliação

e em minhas anotações, eles sempre trataram os uruguaios como “Hermanos” e “amigos” pessoas que fazem parte da vida deles, para eles não existe distanciamento, a única coisa que os separa é os alunos não sabem falar espanhol como os uruguaios sabem falar português.

Após, analizaremos a questão sobre se o aluno gostou do que aprendeu.

QUADRO 3 -VOCÊ GOSTOU DO QUE APRENDEU?

Aluno nº	Respostas
1	Sim, muito
2	Muito
3	Muito produtivo
4	Muito bom e esclarecido
5	Tudo, cada aula é uma surpresa
6	Claro que sim.
7	Sim é muito importante.
8	Sim, muito
9	Sim, gostei bastante.
10	Muito, tirando minhas dúvidas
11	Muito, pois a gente tem que se atualizar. Todos os dias se comunicamos com nossos herrmanos uruguaios.

Fonte: o autor (a), 2019.

Já nessa questão as respostas dos alunos foram bastante objetivas, em geral consideram que foi positivo o que aprenderam, chama atenção novamente a vontade de se comunicar com os “Hermanos uruguaios” e que eles têm que se atualizar. Outra questão que chamou muito atenção que em seus discursos usavam muito o “nós” “a gente”, algo que foi notado por muitas vezes é como eles criaram uma união em um grupo diversificado, com realidades sociais diferentes, eles dificilmente falavam um eu, em uma das aulas quando trabalhamos avanços tecnológicos, o discurso era “isso nós sabemos”, “isso é importante para nós”. Na última aula a aluna nº 4 afirmou “nunca me senti tão bem em um grupo, procurei outros cursos, mas eu não era bem tratada, me olhavam estranho, quando tínhamos questões que eu podia dar minha opinião me olhavam como se eu tivesse falando algo de outro mundo, então desisti. Aqui quero continuar, a gente sempre se ajuda e se entende”. Os autores consultados (GUIMARÃES, 2006), (PIZZOLATO, 2008), (PINHEIRO, 2015) e (MARTINS, 2017), em

suas pesquisas falam da necessidade de interação social desses sujeitos, porém não encontramos algo que enfatizasse como essa interação social ocorreu e como os alunos interagiam entre si.

A seguir, analisaremos a questão sobre como foi a aprendizagem do ponto de vista dos alunos.

QUADRO 4 - COMO FOI A APRENDIZAGEM?

Aluno nº	Respostas
1	Acessível – Alegre; Agradável; Interessante; Instrutivo; De muita aprendizagem para tão pouco tempo.
2	Parte musical ótima
3	Ótima, não sei como explicar muito lindo
4	Muito bom. Eu não entendia o espanhol agora já domino algumas palavras.
5	Algumas foi um pouco difícil mas não foi complicado de aprender
6	Descontraído, lúdico
7	Estou adorando aprender um pouco eu já sabia, mas é sempre bom aprender mais.
8	Parte musical ótima
9	Está sendo fácil e acessível. Estamos compreendendo bem.
10	Há uma boa evolução
11	Muito bom aos poucos vão tentando formas as palavras

Fonte: o autor (a), 2019.

A respeito de como foi a aprendizagem, os alunos declararam que foi positivo, alguns que tinham uma base e consideram estar evoluindo, aprendendo mais, e gostaram de trabalhar com música, acharam descontraído, lúdico. Nesse aspecto Guimarães (2006), afirma ser importante trabalhar de maneira variada, como a música e na qual descreveu que no curso analisado costumavam realizar uma atividade de canto, algo que os alunos consideravam não ser cansativo. Já em nossas aulas quando levamos músicas eles gostavam sempre de cantar e diziam ser bom para aprender mais fácil as pronúncias e muito bom para aprender mais palavras.

O aluno nº 7 considera que está aprendendo mais, que já tinha uma base. No decorrer das aulas pudemos perceber que os alunos, se sentindo mais à vontade, gostavam de relatar situações, relacionadas com as aulas que viveram, o aluno nº 5 relatou que “estava surpreso com o curso, pois ali era possível interagir com os colegas

com a professora e todos respeitavam seu conhecimento, mesmo que fosse pouco”. Pinheiro (2014. p. 3), em seu estudo sugere que “os professores de língua estrangeira devem levar atividades pedagógicas que valorizem o saber adquirido com a experiência de vida dos alunos de mais idade”. Considerar o conhecimento do aluno e dar espaço para que possam se expressar, reconhecer seu conhecimento prévio é muito importante para tentar retirar a ideia de incapaz que possa aparecer, como podemos notar que ao realizarem uma atividade de diálogo, a aluna nº 4 que era um pouco quieta disse “eu pensei que eu não era capaz, e eu consegui”. Corrêia (2016), afirma que é preciso proporcionar um ambiente de confiança, segurança que ajude na autoestima para contribuir com a motivação. Assim os alunos se sentem inseridos participativos.

Vimos que o aluno nº 5º considera que foi um pouco difícil para ele, mas não complicado de aprender, o nº 9 considera que estão compreendendo bem e o nº 10 considera estar evoluindo. O aluno nº 4 afirma que agora já domina algumas palavras. Com isso, percebemos que consideram que estão aprendendo e conseguindo evoluir na língua espanhola, assim reconhecendo que tem capacidade de aprender e evoluir com o que já sabem.

Em seguida analisaremos as sugestões de como eles gostariam de aprender.

QUADRO 5 - ALGUMA SUGESTÃO DE COMO GOSTARIA DE APRENDER?

Aluno nº	Respostas
1	Nada a sugerir; A motivação é muito é muito boa.
2	Mais música e literatura
3	Para mim está ótimo como está
4	Com músicas
5	Acho que a professora desenvolve bem, os trabalhos, e a aula fica fácil de assimilar.
6	Estou mais confiante com lo que aprendi e da maneira que aprendi.
7	Acredito estamos aprendendo muitos coisas diferentes
8	Hoje estamos com aula de canto está ótima
9	Bastante coisas como “comidas e outras coisas básicas”
10	Para mim pode continuar com a didática que está sendo aplicada
11	Para que se entender bem o jeito de pronunciar e a escrita

Fonte: o autor (a), 2019.

Já sobre as sugestões vemos novamente que eles gostaram das músicas em aula, apontam a motivação, que está fácil de assimilar, o aluno nº 6 afirma que “está se sentindo mais confiante. O nº 9 diz que há bastantes coisas, e aponta comidas e outras coisas básicas, e o nº 11 enfatiza a pronúncia e a escrita.

Assim, podemos perceber como na questão anterior que estão mais confiantes e se sentindo bem no ambiente de aula. Na quarta aula ocorreu um fato externo que havia deixado os alunos chateados, quando perguntei o que tinha ocorrido, quatro alunos estavam relatando que tinham visto um comentário na foto que foi postada na página do *facebook* da biblioteca municipal, que tratava da aula inaugural do projeto, e duas pessoas tinham comentado que o curso era “desnecessário”, deveria ser proposto para “pessoas com futuro”. Esse dia foi um desafio, pois toda confiança que eles estavam tendo nas aulas podia ser ameaçada, como isso pudemos perceber que assim como Oliveira (2017. p. 8), afirma que o sujeito no processo de envelhecimento é visto por muitos como alguém que não faz mais parte de uma sociedade capitalista que visa os lucros e assim “é desvalorizado e deixado de lado”.

Neste momento percebi que buscavam respostas se era válido estar ali, o aluno nº 14 aluno perguntou “nós merecemos também, não é”, a aula é feita em uma roda, nesse dia conversamos sobre, direitos estabelecidos por lei, a todos, voltamos a falar da motivação que os levou ao curso, e os alunos relataram vários momentos que sofrem preconceito e se sentem excluídos. No final da conversa, falamos que existem cursos para todas as idades, o aluno nº 6 disse, “não vamos dar atenção para essas pessoas, fazemos parte da cidade também”. e o nº 8 “não é todo mundo que pensa assim, se fosse não estaríamos aqui, lembraram de nós”. Com isso vimos que a ideia do sujeito da terceira idade é vista por alguns com preconceito. Como pontuou Martins (2017) em seu estudo

a situação de exclusão acaba por conferir à palavra idoso um sentido pejorativo de incapacidade ou inutilidade, por isso, na grande maioria dos casos, o indivíduo não admite estar envelhecendo. Martins (2017. p. 118)

Com isso, percebemos que a visão negativa da terceira idade como aponta oliveira (2015), que aponta que as mudanças com a idade denota uma visão de

incapacidade e Oliveira (2017) que diz que o processo produtivista coloca uma visão de falta de capacidade, o que é desmistificado nas aulas, pois havia alunos que estavam ali para aprender espanhol e assim ajudar no seu trabalho. Como a situação de um aluno que é taxista e outra trabalha com venda de roupas, e se tratando de uma região de fronteira, possuímos clientes uruguaios.

Após, analisaremos os pontos positivos e negativos das aulas, citados pelos alunos

QUADRO 6 - CITE PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS AULA:

Aluno n°	Respostas
1	Só positivos, Muita liderança positiva da professora.
2	Não achei anda negativo
3	A interação com todos maravilhoso
4	Amizade, alegrias nas aulas, negativo nada.
5	Positivos - Participação de todos alunos e a amizade.
6	Positivos são todos pontos e negativos não tengo nada a reclamar.
7	Bem descontraída
8	Todos pontos são positivos para mim eu estou muito feliz.
9	Só pontos positivos.
10	Somente pontos positivos. Turma boa, muita comunicação, bom entrosamento com os alunos e as meninas do projeto.
11	Positivos sim, todos os pontos são, mas negativos não temos o que falar

Fonte: o autor (a), 2019.

A interação, participação de todos, amizade, descontraída, muita comunicação, entrosamento com os alunos aparecem como pontos positivos o aluno n° 4 cita como pontos positivos “amizade, alegrias nas aulas”, e isso é algo que podemos notar, como ocorreu na terceira aula, os alunos que falavam mais foram no intervalo conversar e convidar um que falava menos para juntar-se a eles, quando terminou a aula, o aluno n° 10 falou “professora, viu que agora ele está conosco, encontramos coisas parecidas, conversamos bastante”, a questão de preocupação com os demais foi evidente, por que se viam algum mais quieto já iam procurando integrá-lo, um momento no qual propusemos foi um café no intervalo de dez minutos, cada um levava algo e o intervalo era de conversar, onde percebemos um grupo bastante unido. Pizzotte (2006) apontou em seu estudo que o curso analisado teve um caráter socializador, uma motivação

interna, os alunos buscavam um espaço de lazer e de diálogo. Algo que podemos perceber que ocorreu no decorrer de nosso curso, pois os alunos encontraram ali um espaço para dialogar com pessoas da mesma realidade.

Percebemos que os alunos já se consideravam amigos, assim como apareceu também no diagnóstico inicial, havia uma busca por socialização. Ao contrário do que apontou Guimarães (2006), que em seu estudo os alunos não eram assíduos, não realizavam as tarefas de casa e não tinham estímulos para produção oral. Em nossas aulas, mesmo em dias de chuva intensa os alunos se fizeram presentes, e dispostos para produção oral, o que mostra que se sentiam realmente à vontade nas aulas.

Por fim, analizaremos a questão sobre o que os alunos apontaram que gostariam de aprender.

#### QUADRO 7 - O QUE GOSTARIA DE APRENDER?

Aluno nº	Respostas
1	De continuar o curso com os mesmos conceitos para novas aprendizagem na língua espanhola
2	-----
3	Acho que o contexto todo está ótimo.
4	Conhecer pontos turísticos de Rio Branco.
5	Tudo que estiver no programa e estou disposta a continuar enquanto tiver curso.
6	Adorei a musica, mas tengo algo a propor para próxima aula (falar menos rápido, dificuldade em entender)
7	-----
8	Tudo que for apresentado está ótimo.
9	Coisas que ainda, não foi falado. Dentro do possível.
10	Eu sempre peço verbos e algum ditado.
11	Para mim acho que está bom que era pelo menos saber pronunciar as palavras.

Fonte: o autor (a), 2019.

Nesta última questão vimos alguns pontos para nortear a segunda parte do curso como respondeu o aluno nº 4 conhecer pontos turísticos de Rio Branco, o fato de vivermos em uma região de fronteira nos permite o privilégio de poder levar os alunos para situações reais de uso da língua espanhola. Com isso pretendemos levar os alunos em um momento a cidade vizinha como uma ação de aproximar os alunos com

a realidade que faz parte do cotidiano de quem vive na fronteira, assim sendo como a motivação inicial dos alunos que foi apresentada no diagnóstico deste trabalho, a comunicação com os uruguaios, nada melhor que oportunizar que os conteúdos abordados em sala de aula, sejam colocados em prática em uma situação real. Notamos na última aula que os alunos estavam interessados em continuar, inclusive um deles disse que estava pensando em realizar seu sonho de ser professor de literatura, pois na primeira aula usamos como tema os sonhos, iniciando com um curta metragem chamado O vendedor de sonhos (Anexo 1), quando conversamos que eles estavam ali porque queriam aprender espanhol e sendo algo que eles queriam, era um sonho, algo que eles lembraram no decorrer das aulas, o aluno nº 5 afirmou ao falar sobre o curta disse que o projeto tinha vendido o sonho de aprender e falar em espanhol. Na perspectiva de sonhos Martins (2015) afirma que

a expectativa de vida vem aumentando ao longo do tempo, e, com o avanço das ciências, mais idosos vão realizando antigos sonhos, daí o crescimento do número de pessoas com mais de sessenta anos nas salas de aula, em especial nos cursos de idiomas. (MARTINS, 2015. p. 2)

Dentro dessa perspectiva podemos perceber que com o passar do tempo, projetos antigos podem ser retomados, dependendo do tempo disponível dos sujeitos.

Na próxima seção trazemos as considerações finais com as reflexões da proposta e avaliação do projeto.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos neste trabalho que foi importante o diagnóstico inicial que nos direcionou e sanou nossas principais dúvidas, pois era uma área desconhecida até então, e com isso tivemos um ponto de partida. Este trabalho foi algo nos que fez parar para refletir em vários momentos, seja na busca de conhecer melhor o público da terceira idade ou no convívio com eles, que nos fez perceber que ao mesmo tempo que queríamos motivá-los eles queriam como forma de agradecimento dizer como estavam se sentindo bem com o curso.

Podemos perceber que algo que pensamos pouco e refletimos pouco inclusive dentro da universidade é a questão do envelhecimento, do quanto esse processo é carregado de negatividade e assim como esse sujeito sofre preconceito e exclusão social. Algo que podemos perceber nas aulas e na avaliação do projeto com afirmações como “conseguir interagir com outras pessoas” e “descobrir minha capacidade”.

Consideramos que essa proposta foi positivamente surpreendente, pela procura do curso, que inclusive recebíamos ligações pedindo para avisar de novas vagas, o que foi contra as expectativas de não ser realizado devido a falta de alunos. Sobre o desenvolvimento das aulas, atingiu o resultado esperado, e o índice de desistência do curso foi baixo, apenas três não foram mais as aulas devido ao horário. E considerando o retorno deles na avaliação, percebemos que estavam se sentindo bem em grupo enquanto aprendiam espanhol e queriam continuar aprendendo.

Essa reflexão nos mostra que o professor que ministra aulas para alunos da terceira idade, tem que ser atento aos alunos e criar um ambiente seguro e motivador, e que como afirma Pizzolatto (2008. p. 252), esteja disposto a desconstruir a ideia que o envelhecimento é sinônimo de um declínio do sujeito é uma atitude promissora para encontrar a melhor forma de “desenvolver a capacidade intelectual na idade mais avançada”, afirma também em seu estudo, que ensinar uma língua estrangeira para alunos nessa faixa etária, requer mais práticas que as habituais usadas pelos professores, para como afirma Pizzolatto (2008. p. 252) proporcionar “um ambiente mais prazeroso e acolhedor para os aprendizes da terceira idade.”

Assim, além das motivações iniciais de aprender para viagens e comunicar com

os uruguaios a interação do grupo trouxe uma motivação a mais para continuar, como eles dizem, “mantendo o cérebro funcionando”. Com isso se mostra que é um campo que tem muito a ser estudado, desde o ritmo de aprendizado dos alunos, conteúdos a serem propostos, metodologias, recursos e assim estratégias de atuar no ensino de espanhol para terceira idade.

Neste sentido avaliamos o curso como pertinente e de acréscimo aos envolvidos, tanto no sentido de aprendizagem da língua espanhola quanto em propiciar um ambiente de interação social para os alunos da terceira idade. Pessoalmente, considero que essa etapa foi um desafio, algo que me fez parar e refletir sobre coisas novas, como o preconceito que o sujeito considerado “velho” sofre, e como nós podemos de alguma forma ajudar a desconstruir esse estereótipo imposto pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José. Carlos P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de setembro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. – 3. ed. São Paulo: Sugestões Literárias, 2003.

CORREIA, Maria Manuela do Nascimento. *O uso de materiais autênticos como contributo para a motivação no ensino de língua estrangeira*. 2016. 105 f. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada de Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. São Paulo, 2016.

DEBERT, G. G. “A Invenção da Terceira Idade e a Rearticulação de Formas de Consumo e Demandas Políticas”, in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 12, no 34, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Giselle Lima. *O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade: um estudo etnográfico de caso*. 2006. 226 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2010 Brasil*: IBGE; 2010.

MACHADO, Selma S. L. Pessoas Idosas Responsáveis por Domicílios Familiares e Novas Faces da Velhice, em Belém-PA. In: Congresso Social da Amazônia. Anais... (4.: 2005, PA). Centro de convenções do Centur – Belém – Pará./ Coordenadores: Edval Bernardino Campos.../Et al./ Belém:GTR, 2005. 378 p.

MARTINS, Sabrina de Cássia. Relato de uma experiência de ensino de língua italiana para a terceira idade: desconstruindo concepções e arquitetando uma nova visão de mundo. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(56.1): 117-137, jan./abr. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132017000100117&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132017000100117&lng=pt&tlng=pt)> Acesso em março de 2019.

MAZZEI. Enrique. *Fronteiras que nos unen y límites que nos separan*. Cerro Largo: Imprenta CBA, 2013.

OLIVEIRA, Thaís Fernanda de Souza. O envelhecimento como expressão da questão

social diante do capitalismo na dicotomia entre: ser produtivo x improdutivo. Disponível em:

<<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/oenvelhecimentocomoexpressaodaquestaosocialdiantedocapitalismonadicotomiaentreserprod.pdf>>. Acesso em: Março de 2019.

ONU, 2002. Organização das Nações Unidas. Plano de ação internacional para o envelhecimento. Tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 49 p. (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1), 2003.

PEREIRA, Ana Alice da Silva; COUTO, Vilma Valéria Dias; COMIN, Fabio Scorsolini. Motivações de Idosos para Participação no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. Rev. bras. orientac. prof vol.16 no.2 Florianópolis dez. 2015.

PINHEIRO, Michelle Soares. Letramento crítico: perspectivas do ensino-aprendizagem em língua espanhola para idosos. INTERLETRAS, ISSN Nº 1807-1597. V. 3, Edição número 20, de Outubro, 2014/Março, 2015. Disponível em: <[http://www.unigran.br/interletras/ed\\_anteriores/n20/artigos/13.pdf](http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n20/artigos/13.pdf)>. Acesso em março de 2019.

PIZZOLATTO, Carlos Eduardo. A sala de aula de língua estrangeira com adultos da terceira idade. In. ROCHA, Cláudia Hildorf; BASSO, Edcleia Aparecida. (Org.). Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades. São Carlos: Editora Claraluz, 2008. p. 237-255.

SCHNEIDER, Maria Nilse. Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. *Contingentia*, Rio Grande do Sul, v.5, n. 1, março, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321/7613>>. Acesso em março de 2019.

SEBRAE. Perfil das cidades Gaúchas: Roque Gonzales. Jaguarão, 2019. Disponível em: < [http://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Jaguarao.pdf](http://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Jaguarao.pdf)>. Acesso em: Março de 2019.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. A pessoa idosa: educação e cidadania. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2009.

## ANEXOS

## ANEXO 1 – CURTA METRAGEM “EL VENDEDOR DE SUEÑOS”



El Vendedor de Sueños (Cortometraje)

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=AWiGfOuYPQQ>>

## ANEXO 2 – FOLDER: MUSEO DE LOS MEDIOS DE TRANSPORTE

**Visite MUSEO DE LOS MEDIOS DE TRANSPORTE**

**AUTOMÓVILES DE ÉPOCA**  
**CHARRET**  
**CARRUAJES**  
**SULKYS**  
**CAMIONES**  
**CARRETA**  
**CARRÓS**  
**BICICLETAS**



**Ruta Nac. Nº 26 - Cnel. Leandro Gomez**

**VICTORIA IPAR DE ZAMORA**

**VIRREY NICOLAS ANTONIO DE ARREDONDO**

**ABIERTO**  
 Sabado, domingo y feriados  
 Horario de 9.00 a 19.00 hrs.  
 Victoria Ipar de Zamora esq. Virrey Arredondo  
 Río Branco -Cerro Largo

Fonte: Museo de los medios de transporte

## ANEXO 3 - NOTICIA JORNAL "EL PAIS": SOBRE EL MUSEO DE RÍO BRANCO

CULTURA | Gestionado por los propios vecinos, contiene objetos donados por la población

# Exitoso museo de Río Branco ya recibió 3.400 visitantes

RÍO BRANCO | HILTON MESTRE

► Se trata de una idea que comenzó para conservar la memoria local y terminó siendo una referencia turística

Más de 3.400 personas han visitado el Espacio Cultural de esta ciudad desde su inauguración, hace poco más de 200 días. Es una suerte de museo, sala de exposiciones, pinacoteca que, ubicada en la sala del ex cine Río Branco, exhibe básicamente medios de transporte, en su mayoría utilizados en esta fronteriza ciudad.

¿Cuál es el secreto para tanto éxito? Para empezar, la casualidad. Pero a la casualidad hay que empujarla con una buena idea.

La idea surgió de un grupo de amigos comandados por el Cónsul de Uruguay en Yaguarón Dr. Pedro Valenzuela y por el historiador Luis Miller, un reconocido profesor de la localidad.

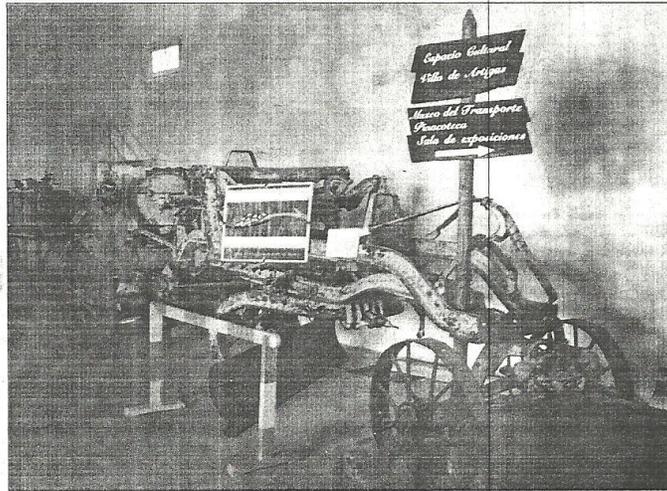
No es solamente un museo de la nostalgia. Fue concebido con la intención de conservar el patrimonio local y de mostrarlo a los niños y jóvenes locales. "Las cosas de nuestro pasado coadyuvaron para ser como somos hoy día".

Los visitantes son brasileños en su mayoría. Pero también han dejado su firma en el libro de visitas argentinos, peruanos, norteamericanos y europeos.

Por supuesto, también llegan visitantes de casi todo el interior y la capital uruguaya. Todos al unísono muestran subida admiración por los vehículos expuestos, donde la "gran estrella" es un impecable auto Ford T de 1924 "original" en un 96%.

Pero también causan maravilla la bicicleta Philips inglesa, de 1920, o una máquina niveladora "Galeon", para cultivar arroz de 1925 que inició la siembra del arroz en la zona. La misma será restaurada en su totalidad.

Pero estos objetos de culto están muy bien acompañados en el peculiar museo de Río Branco. Otro de los artículos estrella del



ARROCERA. La primera máquina arrocera de la zona se exhibe como parte de la historia local

museo es un carruaje francés de cuatro ruedas para dos personas de 1870, un Charret de 1811, un sulky argentino de 1895, junto con un camión Ford T de 1926 para 1.000 kg de carga entre otros.

Todas las personas que atienden en este Espacio Cultural lo hacen en forma honoraria, lo que realiza aún más la iniciativa.

No se cobra entrada a nadie, pero los visitantes voluntariamente dejan su colaboración con la que sus gestores enfrentan gastos de alumbrado y limpieza del local.

**PARA TUERCAS.** Los amantes de los autos antiguos se sienten como en casa. Un Ford T Doble Faeton fabricado el 14 de enero de 1924 es una de las piezas preferidas del público. Para más datos luce en el salón de exhibición la documentación aportada por el Museo Henry Ford de Detroit, Estados Unidos.

El papel indica que el motor de 4 cilindros verticales con 95 mm de diámetro interior y 102 de carrera de 18 HP alcanza hasta 45 kph y con un litro de nafta común recorre 7 kms.

Este Ford a bigotes, que ya ha

recorrido varias partes de nuestro país, luce los colores originales verde inglés y negro, y tiene capota desmontable de lona.

Vino desarmado en cajones en 1924 y fue a la ciudad de Mercedes en 1925, donde lo compró Manuel Miller, en Casa Varsi, una automotora local.

El último auto Ford T se fabricó el 26 de mayo de 1927 en Detroit, Michigan, EE.UU. y llevaba el número 15:458.781. En Río Branco conservan con mucho cariño uno de sus tantos ejemplares. No es poca cosa.

# EL PAIS

FUNDADORES: LEONEL AGUIRRE, WASHINGTON BELTRAN Y EDUARDO RODRIGUEZ LARRETA

Abn. LXXXVII. Número: 30-116. Montevideo, Martes 14 de Junio de 2005 • DIRECTORES: ENRIQUE BELTRAN MULLIN, MARTIN AGUIRRE GOMEZORSO Y JULIA RODRIGUEZ LARRETA • Depósito legal: N° 31.388. 38 p.

BBVA  
adelante.

Fonte: *Jornal el pais*

#### ANEXO 4 – IMAGEM DO GOOGLE MAPS: TRAJETO DA PONTE INTERNACIONAL BARÃO DE MAUA ATÉ O “MUSEO DE LOS MEDIOS DE TRANSPORTE”



FONTE: GOOGLE MAPS

#### ANEXO 5 – A ORIGEM DOS DIAS DA SEMANA

El Español es una lengua que se originó del latín vulgar hablado en la antigua región de Hispania, hoy conocida como Península Ibérica. Debido a eso el vocabulario de la lengua española proviene casi todo del latín, como es el caso de los nombres de días de la semana y los meses del año. Las estaciones del año tienen su origen en los antiguos griegos que crearon su propia historia para explicárselas. / O Espanhol é uma língua que se originou do latim vulgar falado na antiga região de Hispânia, hoje conhecida como Península Ibérica. Sendo assim, o vocabulário da língua espanhola provém quase todo do latim, como é o caso dos nomes dos dias da semana e dos meses do ano. As estações do ano têm suas origens nos antigos gregos. Estes criaram sua própria história para explicá-las.

##### Los días de la semana

El origen de los días de la semana está relacionado a siete objetos celestiales que los antiguos veían moverse en el cielo. Los romanos se aprovecharon de ellos para formar así los nombres de los días de la semana que son: Lunes (Luna), Martes (Marte), Miércoles (Mercurio), Jueves (Júpiter), Viernes (Venus), Sábado (Saturno) e Domingo

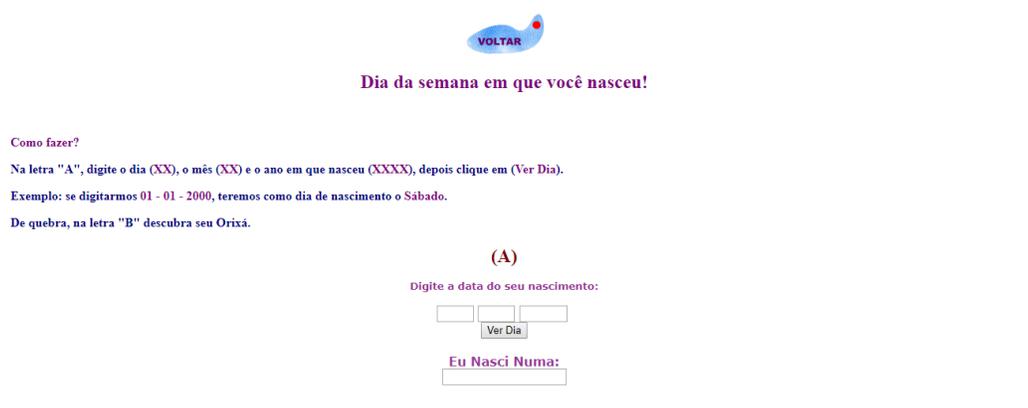
(Sol). / A origem dos dias da semana está relacionada a sete objetos celestiais que os antigos viam mover-se no céu. Os romanos, a partir desses objetos, formaram os nomes dos dias da semana, que são: Lunes (Luna), Martes (Marte), Miércoles (Mercúrio), Jueves (Júpiter), Viernes (Vênus), Sábado (Saturno) e Domingo (Sol). \*Esses nomes correspondem, em português, à segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo.

LATÍN	ESPAÑOL	PORTUGUÉS
Dies Lunae	Lunes	Segunda-feira
Dies Martis	Martes	Terça-feira
Dies Mercurii	Miércoles	Quarta-feira
Dies Iovis	Jueves	Quinta-feira
Dies Veneris	Viernes	Sexta-feira
Sabbatum	Sábado	Sábado
Dominica	Domingo	Domingo

Cuadro con los días de la semana en Latín, Español Y Portugués.

Fonte: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/espanhol/dias-meses-estaciones-en-espanol.htm>>

## ANEXO 6 – SITE PARA SABER O DIA DA SEMANA QUE NASCEU



**VOLTAR**

**Dia da semana em que você nasceu!**

**Como fazer?**  
 Na letra "A", digite o dia (XX), o mês (XX) e o ano em que nasceu (XXXX), depois clique em (Ver Dia).  
 Exemplo: se digitarmos 01 - 01 - 2000, teremos como dia de nascimento o Sábado.  
 De quebra, na letra "B" descubra seu Orixá.

(A)

Digite a data do seu nascimento:

Eu Nasci Numa:

Fonte: <<http://www.eusouluz.iet.pro.br/diadasemanaquenascu.htm>>

## ANEXO 7 – CARACTERISTICA DE PERSONALIDADE DE ACORDO COM O DIA DA SEMANA QUE A PESSOA NASCEU

### Los días de la semana

#### Dime qué día de la semana naciste y te diré cómo eres

Lunes, martes, miércoles... Cada día está regido por un planeta diferente y esto influye en nuestra personalidad.

**LUNES.** Tu planeta regente es la Luna. Aunque tienen mucha vitalidad dudan sobre sus capacidades y pueden tomarse un tanto pesimistas. Apasionados, no les agradan los términos medios; suelen ser admirados por su sentido de la justicia y sus consejos son muy tenidos en cuenta por quiénes los rodean. Su gran sentido artístico hace que le den su toque a cada cosa o a cada lugar con un infinito sentido del buen gusto. Eso sí, deben equilibrarse en el amor, ya que suele tener cambios muy constantes de ánimo y no tienen seguridad en su pareja.

**MARTES.** Son "de armas tomar" literalmente ya que su planeta regente es Marte. Suelen ser extrovertidos y llenos de dinamismo y energía. Lo bueno es que nunca dejan nada a medias y no descansan hasta no ver sus sueños cumplidos. Sin embargo, muy a menudo defienden sus proyectos con tanto ahinco que pueden ser percibidos como tercos y esto, a nivel laboral, es una situación que se podría equilibrar un poco para evitar conflictos. Sumamente cariñosos, les encanta recibir muestras de afecto por parte de sus parejas. Difícilmente pueden cortar relaciones, se les recomienda dejar de lado la excesiva compasión ya que puede comprometer sus proyectos futuros.

**MIÉRCOLES.** Muy nobles, los nacidos los miércoles suelen ser abiertos y espontáneos. Son los más apreciados en su lugar de trabajo debido a sus capacidades innatas para decir adecuadamente las cosas por su regente, Mercurio. Su estilo es elegante, son muy imitados por personas de su mismo sexo, aunque también suelen levantar una nube de envidia a su paso. En el amor son muy sensitivos, aunque bastante celosos. La vida social les da vida y nuevas ideas, por lo que siempre es bueno que busquen momentos de relax en ambientes naturales.

**JUEVES.** Para los nacidos bajo el influjo de Júpiter, la vida suele ser vista con lentes optimistas. Son sumamente sensuales y alegres. El amor suele ser complicado debido a que se les presentan muchas opciones, por lo que deberán tratar de ser consecuentes y optar por la seguridad en el afecto más que por el impulso. En su trabajo y con su familia son personas protectoras, dispuestas a darlo todo por los demás. Se les recomienda no irse a los excesos, ya que muy a menudo descuidan sus propios sueños por mantener vivos los de los demás. En cuanto a moda les gustan los tonos vivos, que activen la buena energía a su alrededor.

**VIERNES.** Muy cariñosos, el influjo de su planeta regente, Venus, les da belleza innata y una feminidad fuera de serie. Les gustan los trabajos manuales y la familia es su principal fuerza. Deben tratar de cerrarse un poco frente a las críticas, ya que suelen hacerles mucho daño. Perseverancia y trabajo duro son palabras que las describen muy bien. Con un look nada recargado impactan por su encanto y por la sensualidad con la que llevan su ropa.

**SÁBADO.** Introversos por naturaleza (su planeta regente es Saturno), pueden parecer un tanto fríos pero en realidad eso lo dicen quienes no conocen su intimidad. Justicieros y llenos de generosidad, son perfectos consejeros y aliados de trabajo. En el amor necesitan darse tiempo antes de permitir que alguien descubra sus secretos, le convienen personas de carácter optimista y alegre para equilibrar este aspecto. Les gustan "las cosas claras", y a la hora de hablar no admiten ambigüedades.

**DOMINGO.** Una vida llena de aventura describe el carácter de los nacidos en este día. El Sol es su regente, lo que le marca un futuro en donde su trabajo es parte esencial de su vida. Como son considerados excelentes trabajadores, a veces puede descuidar sus afectos. Muy creativos y espontáneos, casi siempre alcanzan sus metas. Su extremada sinceridad puede herir a quienes están a su alrededor por lo que se recomienda prudencia. En pareja son muy apasionados, ardientes como el mismo Sol.

Fonte: <<http://www.nuevodiarioweb.com.ar/noticias/2017/10/30/121260-dime-que-dia-naciste-y-te-dire-como-eres-segun-los-astros>>

## ANEXO 8 – MÚSICA “ESTOY ENAMORADO”, DE THALIA E PEDRO CAPÓ.



Thalia, Pedro Capó - Estoy Enamorado

250.758.729 visualizações

👍 573 MIL    💬 47 MIL    ➔ COMPARTILHAR    ≡ SALVAR    ...

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=k4I3PAKdQCo>>

## ANEXO 9 – MÚSICA “SOLO PIDO A DIOS”, DE MERCEDES SOSA.



Mercedes Sosa - Sólo le pido a Dios (Con León Gieco)

12.704.682 visualizações

👍 53 MIL    💬 3,3 MIL    ➔ COMPARTILHAR    ≡ SALVAR    ...

Fonte: <[https://www.youtube.com/watch?v=Gvyl\\_zdji2k](https://www.youtube.com/watch?v=Gvyl_zdji2k)>

## ANEXO 10 – A HISTORIA DE LA TORTA FRITA URUGUAY



Montevideo , torta frita Uruguay la historia

31.411 visualizações

👍 238 💬 17 ➦ COMPARTILHAR ⌵ SALVAR ...

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=D9YIMjy-IM>>



## Apêndice

## APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO 1

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Nacionalidade: \_\_\_\_\_.

Escolaridade: Básico ( ) Médio ( ) Superior ( )

Sobre a língua espanhola:

1) Já teve contato com a língua espanhola?

( ) sim ( ) não

2) Compreende a língua espanhola?

( ) muito pouco ( ) pouco ( ) médio ( ) bastante

3) Qual contato com a língua espanhola você possui?

---

---

---

---

---

4) O que motivou você para realizar a inscrição no curso de Espanhol para a terceira idade?

---

---

---

---

---

---

---

5) Como você gostaria que fosse a aula?

---

---

---

6) O que você gostaria de conhecer em Rio Branco - Uruguai que ainda não conhece, e/ou algum lugar que gosta de frequentar no país vizinho?

---

7) O que você gosta e não gosta no país vizinho?

---

---

---

8) Você tem mais facilidade com:

Escrita

Leitura

Oralidade

Audição

9) E dificuldade:

Escrita

Leitura

Oralidade

Audição

11) Quais outros cursos, eventos, e outras ações você gostaria que fossem realizadas voltadas para a terceira idade?

---

---

---

---

---

---

---

---

**Apêndice II – Questionário 2:**

1- O que você aprendeu com as aulas?

---

---

---

---

2- Você gostou do que aprendeu?

---

---

---

---

---

3- Como foi?

---

---

---

---

---

---

4- Alguma sugestão sobre como gostaria de aprender?

---

---

---

---

---

---

---

5- Cite pontos positivos e negativos da aula:

---

---

---

---

---

---

6- O que mais gostaria de aprender?

---

---

---

---

---